

SORAILDA LEAL DE MORAIS SILVA

Práticas Exitosas em Prol do Aleitamento Materno: Relato de Experiência

GOIÂNIA

2022-1

SORAILDA LEAL DE MORAIS SILVA

Práticas Exitosas Em Prol do Aleitamento Materno: Relato de Experiência

Trabalho apresentado como requisito parcial à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, integrante do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Eliane Liégio Matão

GOIÂNIA

2022-1

A educação começa no seio na hora da amamentação, exercitando no colo, estagiando no berço, praticando no lar, desenvolvendo e honrando tudo o que aprendeu na sociedade.

Elias Torres

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente ao meu Deus, por me dar forças e condições financeiras, pelo seu cuidado para comigo e por permitir que eu concluísse minha graduação, que era um sonho por muito tempo distante e hoje estar se tornando realidade.

Agradeço a minha família meus maiores incentivadores, em especial meu esposo e meus dois filhos Francisco Kauã e Paulo Henrique.

Um agradecimento especial a minha mãe e meus irmãos pelas palavras de incentivos e por acreditar em mim.

Gradeço também os meus irmão em cristo que sempre oraram por mim em especial o meu pastor Walmir e sua esposa Leidiaine, que sempre estiveram dispostos a me ajudar quando necessitei.

A todos os meus colegas e amigos que fiz na universidades que muitos levarei para vida, e ficaram no meu coração.

Aos meus professores da universidades que sempre se dedicaram para dar os melhores ensinamentos para todos os alunos da turma, em especial minha orientadora maravilhosa que sempre me apoiou, ensinou e acreditou no meu potencial.

Enfim a todas as pessoas que de alguma forma contribuiu nesse momento tão especial da minha vida, meu muito obrigada a todos!

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Aleitamento materno é um excelente benefício para o binômio mãe-filho. Sua eficácia é reconhecida cientificamente devido a inúmeros fatores como o valor nutricional, proteção imunológica, redução do índice de diabetes e obesidade, além da prevenir a morbimortalidade infantil causadas por infecções respiratórias e diarreias. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discente acerca de ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família e os efeitos positivos na adesão à prática da amamentação. **ASPECTOS METODOLÓGICOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado no âmbito de uma unidade de saúde, em Senador Canedo a qual possui inseridas duas equipes da Estratégia Saúde da Família, com um total de trinta servidores. **RESULTADOS:** Em fevereiro de 2021 chegou a enfermeira Vera para integrar a equipe, a mesma possui 33 anos de idade formada há dois anos pela faculdade Estácio de Sá, faz pós graduação em gestão, e já atuou em bancos de leite como técnica em enfermagem, foi percebido que apresentava uma visão muito ampla sobre amamentação com o desenvolvimentos de ações de educação em saúde por meio de consultorias, as consultorias aconteciam com acolhimento, orientações, cuidados, capacitações e acompanhamento na unidade e pelo aplicativo *whatsapp* individualmente para as gestantes sobre a forma correta de amamentar, à medida que esse trabalho ia sendo desenvolvido, foi possível observar como a procura para atendimento com ela crescia mês a mês. As ações positivas desenvolvidas por Vera durante o pré-natal com o tema amamentação focado com gestantes e familiares levando em consideração os saberes de cada uma, contribui positivamente na prática da amamentação e conseqüentemente na redução da transição do aleitamento exclusivo antes do tempo recomendado pelo MS, e pode evitar o desmame precoce. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente que as ações desenvolvidas na unidade pela profissional tiveram resultados positivos em relação ao AM. Usuárias que antes passavam por inúmeras dificuldades com relação à pega incorreta, fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário dentre outros, conseguiram êxito com as práticas desenvolvidas.

PALAVRAS CHAVE: Aleitamento Materno, Amamentação, Desmame Precoce, Estratégia Saúde da Família.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AME- Aleitamento Materno Exclusivo

AM- Aleitamento Materno

AC- Alojamento Conjunto

ACS- Agente Comunitário de Saúde

BLH- Bancos de Leites Humanos

CLT- Consolidação das Leis do Trabalho

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

ESF- Estratégia Saúde da Família

HAC- Hospital Amigo da Criança

INAN- Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

IG- Idade Gestacional

IHAC Iniciativa Hospital Amigo da Criança

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

OVA- Objetivos Virtuais de Aprendizagem

PNAISC- Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança

PNIAM- Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno

RN- Recém-nascido

SUS- Sistema Único de Saúde

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

UNICEF- Fundo das Nações Unidas para Infância

UBS- Unidade Básica de Saúde

WABA- *World Alliance for Breast-feeding Action*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2. OBJETIVOS	17
2.1. OBJETIVO GERAL.....	17
2.2. OBJETIVO ESPECIFICOS.....	17
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	18
4. RESULTADOS.....	19
5. DISCUSSÃO.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

O Aleitamento materno (AM), é um excelente benefício para o binômio mãe-filho. Sua eficácia é reconhecida cientificamente devido a inúmeros fatores, com destaque para o valor nutricional, proteção imunológica, redução do índice de diabetes e obesidade, além de prevenir a morbimortalidade infantil causadas por infecções respiratórias e diarreias (SIQUEIRA; PINHEIRO 2020).

O período gestacional e o parto são considerados eventos fisiológicos na vida mulher. Para além disso podem surgir alterações físicas e psicológicas, necessitando de um cuidado multiprofissional dos profissionais inseridos nos serviços de saúde (DUARTE 2011) A ESF é representada como um pilar no cuidado da saúde materno-infantil, o acompanhamento se dar do início da gestação até o crescimento e desenvolvimento da criança. Os profissionais da equipe deve desenvolver ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos durante a gestação, com foco principalmente na amamentação (SIQUEIRA; PINHEIRO 2020).

Na ESF durante o pré-natal é um momento impar para trabalhar sobre a AM. Os profissionais precisam dispor de competências, habilidades e conhecimentos científicos, nesse sentido a dimensão educativa contribui e fortalece os conhecimentos previstos que a gestante possui sobre seu corpo, para além disso a educação em saúde deve fazer com a que a mulher se sinta valorizada com sua história de vida (DUARTE 2011).

Portanto, os profissionais de saúde na ESF principalmente o enfermeiro durante o período gravídico deve desenvolver atividades voltadas a gestantes, companheiros, familiares e comunidade. Sendo assim o conhecimento históricos, sociais culturais e biológicas são essencial para se ter êxito durante a assistência prestada (BRASIL 2015). Diante do exposto surgiu o seguinte problema de pesquisa: como ocorrem experiências favoráveis voltadas à melhoria da adesão ao aleitamento materno no âmbito da Estratégia Saúde da Família?

Diante da vivência como Agente Comunitário de Saúde (ACS) e com base nos conteúdos estudados na graduação do curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, percebi a necessidade de divulgar as ações positivas aplicadas pelo profissional enfermeiro com as gestantes e puérperas no pós-parto em relação a amamentação, principalmente nos primeiros seis meses de vida do RN. Para que os futuros enfermeiros conheçam que tais medidas adotadas pela a atenção

primaria nas ESF dão excelentes resultados no índice de adesão a amamentação e diminui o desmame precoce.

Sabe-se as inúmeras dificuldades que as mulheres podem desenvolver nesse período seja ela primípara ou múltipara, e o intuito desse trabalho é divulgar as estratégias aplicadas pelo o profissional enfermeiro na ESF, a adesão no aleitamento materno e se as possíveis dificuldades estão sendo minimizadas pela população adstrita.

1. REVISÃO DE LITERATURA

A amamentação tem inúmeros benefícios para a mãe e o recém-nascido (RN). Além dos nutrientes que o bebê precisa nos seus primeiros meses de vida, contribui com a saúde física e psíquica da mãe. Mulheres que amamentam tendem a sentir menos dor causada pelo ingurgitamento mamário, volta o peso que tinha antes da gestação mais rápido, sentem alívio, segurança, e reduz os níveis de ansiedade causada ao longo da gestação (SANTOS *et al.*, 2020).

Sendo assim, o contato pele a pele pode promover índices satisfatório em relação a amamentação nos primeiros quatro meses após o parto. Também aumenta sua durabilidade, melhora o vínculo, afeto e apego da mãe com o filho, gera sentimentos de felicidades, amor, tranquilidade e conforto para a mulher. Além de promover praticidades e economia com despesas para substituição do leite materno, dessa forma, ao sentir essa satisfação, a mãe desvia sua atenção de algum desconforto para o prazer de estar com seu filho (SOUSA *et al.*, 2021).

Ainda no puerpério, existem outras vantagens para a mulher que amamenta. Promove a involução uterina mais rápido, o que diminui o risco de anemias decorrente de um longo período de sangramento no período puerperal. Em médio e longo prazo, diminui as chances de desenvolver patologias, como por exemplo o câncer de ovário e de mama (SANTOS *et al.*, 2020). Nesse mesmo período, por curto intervalo de tempo, pode atuar como anticoncepcional comportamental, desde que a mulher esteja em amamentação exclusiva e com amenorreia fisiológica, nessas condições a chance de uma nova gestação é menor que 2% (CECATTI *et al.*, 2004).

Entretanto, amamentar não é um ato simples. É uma ação complexa que envolve questões sociais, biológicas, psicológicas e culturais. Portanto, deve-se respeitar os desejos e decisões da mulher, orientando-a para garantir uma amamentação saldável. O ideal é dar início ao processo de orientação durante o pré-natal, de modo a promover uma comunicação eficaz ou mais próxima para envolver a compreensão dessa mãe quanto a importância da amamentação e seus benefícios, com vistas à redução de intercorrências e intervenções (SOUSA *et al.*, 2021).

O artigo 392 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) dá o direito de quatro meses de licença maternidade a servidora trabalhista. Após esse período ela deve retornar ao trabalho, podendo sair uma hora mais cedo até a criança completar os seis meses de vida ou tirar dois intervalos de meia hora para amamentar seu filho.

Com a criação da Lei 11.770/2008 houve um acréscimo de mais sessenta dias para as mulheres servidoras públicas e as que trabalham em uma empresa que aderiram ao projeto impressa cidadã, esta lei foi criada com intuito da mulher permanecer mais tempo com o RN para que assim o aleitamento materno exclusivo possa ser mantido até os seis meses de vida da criança (BRASIL, 2008).

Para essas mães conseguirem manter o aleitamento materno exclusivo (AME), após o retorno ao trabalho é de suma importância o apoio da família em especial do companheiro quando presente. É preciso ajudá-la nas tarefas domésticas, para que assim ela tenha mais tempo para amamentar no período que permanecer em casa. O profissional de saúde deve orientá-la como realizar a ordenha do leite, como congelar corretamente, bem como o seu manuseio, reforçar a importância de não usar madeira, ou seja oferecer o leite em copinho para a criança, no intuito de prevenir o desmame precoce e quando essa mãe estiver em casa amamentar a criança com frequência (SOUSA *et al.*, 2021).

Apesar de cada mulher alimentar-se diferente uma da outra, o leite materno apresenta uma composição semelhante para todas mundialmente. Contudo, caso haja uma desnutrição grave pode acontecer a diminuição na quantidade e qualidade desse leite. O primeiro leite produzido é chamado de colostro, é rico em proteínas e anticorpos, que dura entre o primeiro e quinto dia após o parto. No sexto dia acontece a transição do leite, em geral produzido até o décimo quinto dia, este rico em gordura e lactose. Em seguida, começa a produção do leite maduro que além das substâncias descritas anteriormente é rico em nutrientes, lipídios, carboidratos e todas as vitaminas que o RN precisa para se desenvolver (BRASIL, 2015).

Ao ser amamentada, a criança recebe um alimento saudável que previne possíveis infecções, dentre as principais destacam-se as pneumonias e diarreias. Além disso, estimula o desenvolvimento cognitivo, diminui o risco de obesidades e doenças crônicas como diabetes, hipertensão e colesterol alto. O leite materno supre todas as necessidades que a criança necessita nos primeiros meses de vida, possui água suficiente, proteínas, vitaminas e gordura adequada para o desenvolvimento do bebê, sendo assim nesse momento não há necessidades da ingestão de outros alimentos (SOUSA *et al.*, 2021).

Por meio da amamentação, o bebê tem oportunidade de vivenciar diversos estímulos, como sentimentos de segurança e proteção. O contato com a pele da mãe permite que a criança sinta os batimentos cardíacos, temperatura e a respiração,

promovendo um bem estar físico e emocional, torna-a mais calma e tranquila, além de fornecer um elo afetivo, o qual é de suma importância para o desenvolvimento mental e psíquico do RN (BRASIL, 2015).

Alguns estudos apontam dados importantes em relação às crianças que recebem AME nos primeiros seis meses de vida. Tais dados se constituem como razoáveis, uma vez que ainda não são o ideal, o que pode ser representado pelo percentual de crianças menores de quatro meses que recebem AME no mundo, no caso 35,0% (TAVEIRO; VIANNA; PANDOLFI 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que seja entre 50 a 89% em menores de seis meses isso mostra que estamos muito longe de alcançar o exemplar (BRASIL, 2015).

Houve acréscimo significativo em relação ao número de mulheres que amamentam, mas ainda não o suficiente para reduzir o número de mortes entre crianças menores de 5 anos. Estima-se que o aumento do aleitamento materno poderia prevenir 823 mil mortes de crianças menores de 5 anos, ou até mesmo 13,8% de todas as mortes que acontecem em menores de 24 meses e 20 mil mortes de mulheres por câncer de mama, anualmente (SANTOS *et al.*, 2020).

A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que o AME seja até o sexto mês de vida do RN, sem introdução de água, chás, sopas ou papinhas. Após esse período, recomenda-se a inclusão de alimentos adequados para a idade do bebê, juntamente com o aleitamento materno que por sua vez deve seguir até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015). As respostas adquiridas por meio dos estudos científicos dos últimos anos servem de base para o incentivo ao aleitamento materno no Brasil e contribuem com o conhecimento acerca dos benefícios e redução da morbimortalidade infantil. Contudo, ainda assim percebem-se taxas insatisfatórias de amamentação (SANTOS *et al.*, 2020).

Com a Constituição Federal de 1988 o Brasil garantiu direito universal à saúde, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Ações como o Programa Nacional de Imunização (PNI) tem contribuído significativamente na redução de mortes infantis com ênfase em menores de um ano por doenças imunopreveníveis como as meningites causadas por meningococos, diarreia, tétano neonatal entre outras, todos esses avanços foi possível alcançar depois da criação do SUS. Para além disso com as ações desenvolvidas depois das políticas públicas podemos constatar redução nos índices de desnutrição, e uma melhoria significativa nos indicadores de AM (BRASIL, 2018).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), tem como objetivo promover proteção e promoção à saúde da criança e o AM, com atenção integral desde a gestação até os nove anos de idade. O Brasil possui excelentes estratégias que promove apoio e proteção durante o AM, essas medidas envolve as unidades hospitalares/ maternidades e são incentivadas a serem trabalhadas pelo os profissionais de saúde na atenção básica (BRASIL, 2018).

Podemos destacar também a estratégia Amamenta e Alimenta Brasil criada para fortalecer as equipes de saúde durante o desenvolvimento das ações de promoção, proteção e apoio ao AM e alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos na atenção primária. Portanto, ao realizar um acolhimento adequado os profissionais de saúde estabelecem vínculo com a família, o que reflete no aumento da adesão na amamentação e alimentação complementar saudável no momento adequado (BRASIL, 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) exerce um papel admirável em relação ao incentivo do aleitamento materno. Por meio do acompanhamento das gestantes durante as consultas de pré-natal o enfermeiro desenvolve ações que mostram a importância da amamentação, sendo possível esclarecer precocemente suas dúvidas e juntos descobre a melhor maneira de superar alguma dificuldade que poderão surgir no momento da amamentação, dessa maneira a mãe terá melhor desempenho ao amamentar seu filho (SILVA *et al.*, 2020).

A ESF acompanha a mulher do início da gestação até o momento do nascimento e desenvolvimento da criança. Portanto, é responsabilidade do enfermeiro desenvolver estratégias de promoção da saúde com o intuito de minimizar o desmame precoce, de modo que mais mulheres consiga amamentar exclusivamente seus filhos até os seis meses de vida. O enfermeiro da atenção básica por estar próximo da população conhece a vulnerabilidade e deficiências vividas pelas as gestantes assistida pela a unidade, sendo assim o desenvolvimento de ações eficaz torna se mais acessível (SILVA *et al.*, 2020).

Outro ponto positivo na ESF é a visita domiciliar que é realizada logo após o parto. Nesse momento, o enfermeiro junto com sua equipe tem a possibilidade de observar como está sendo a amamentação do RN, com atenção especial a pega e sucção, bem como incentivar o apoio da família à essa mãe, principalmente do companheiro, caso presente, é de suma importância nesse momento para proporcionar segurança e conforto, de forma que ela se sinta acolhida pela a equipe.

Dessa maneira, haverá uma amamentação sem possíveis intercorrências e desconforto, com uma durabilidade satisfatória (SILVA *et al.*, 2020).

O profissional enfermeiro deve trabalhar com as nutrizes sobre os mitos e crenças que estão inseridas na sociedade. Alguns estudos evidenciaram que a introdução de fórmulas para complementar a alimentação do RN é mito do leite fraco. Mesmo nos dias atuais essa ideia têm influenciado negativamente muitas mulheres de amamentar seus filhos exclusivamente. Outro ponto negativo, é o mito do leite ser insuficiente para o bebê, isso acontece porque a criança nos seus primeiros dias de vida tende a sentir desconfortos como cólicas, e acabam por ficar inquietas. A mãe por estar vivenciando algo novo chegam à conclusão que é a quantidade insuficiente de leite e introduz outros alimentos para complementar a alimentação da criança (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Para algumas mães, o AME não sacia a sede do bebê, principalmente nas regiões mais quentes do país. Assim, observa-se a introdução de água e chás precocemente, criança ao sugar em mamadeiras tendem perder o interesse pela mama. Existe também aqueles RN que tem dificuldades em sugar a mama nos primeiros dias de vida e a mãe por falta de orientação introduz chás ou fórmulas em mamadeiras, sendo que o recomendado é ordenhar o leite e oferecer em copinhos até a criança aprender a fazer a sucção correta. Todos esses mitos e crenças fazem com AME seja interrompido (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Na Década de 1970 com as transformações sociais da população ocorreu uma queda no aleitamento materno sendo necessário a criação de políticas públicas para incentivar e apoiar as mulheres a amamentar. No Brasil, na Década de 1980 já existia o incentivo ao aleitamento, mas isoladamente dentro do setor saúde, em 1981 o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), no Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) com o intuito de elaborar ações de apoio, incentivo, promoção, proteção do aleitamento materno (SILVA *et al.*, 2017).

Diversas medidas foram instituídas ao longo dos anos, dentre elas podemos destacar, criações dos bancos de leite, Hospital Amigo da Criança criado pelo Fundos das Ações Unidas (UNICEF) e a OMS, alojamento conjunto entre outras (SILVA *et al.*, 2017). O alojamento conjunto e a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), são programas de grande valia ao incentivo do aleitamento materno. Suas medidas assistenciais padronizam a atuação e qualificação dos profissionais de saúde e

também as instalações nos serviços de saúde, o que contribui enormemente para o aumento da amamentação (BRASIL, 2015).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), foi adotada no Brasil em 1992. É uma estratégia mundial que tem o intuito de enfatizar as unidades de saúdes (Hospitais/ Maternidades) a promover proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno, além de mobilizar profissionais de saúde a mudanças de condutas que reduza o aumento do desmame precoce adotando os dez passos para o sucesso da amamentação (RAMOS *et al.*, 2010)

Durante o mês de agosto comemora-se a semana mundial da amamentação, criada pela *World Alliance for Breast-feeding Action* (WABA) é uma organização não governamental com sede na Malásia. A WABA é responsável a partir de debates internacionais identificar um tema relacionado aos aspectos da amamentação, divulgar e conclamar os países a trabalharem durante todo o ano com o tema escolhido. A princípio, foi sugerido Um Dia Mundial da Amamentação para comemorar a aprovação da Declaração de *Innocenti*, assinada em 01 de agosto de 1990, posteriormente durante uma reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS), Juntamente com o Fundo das Ações Unidas (UNICEF) decidiram uma semana por achar que teria mais êxito, sendo assim desde 1990 comemora-se a Semana Mundial da Amamentação, durante os dias 01 a 07 de agosto (SANTOS; SERVA, 2016).

Em 12 de abril de 2017, o Congresso Nacional sancionou a Lei N° 13.435 que institui o mês de agosto como o mês do aleitamento materno, conhecido popularmente como Agosto Dourado. O nome dado é devido a OMS considerar o aleitamento materno padrão ouro na alimentação das crianças. A pesar de todos esses incentivos a amamentação, no Brasil segundo a OMS apenas 39% das crianças brasileiras recebem AME até os cinco meses de vida (BRASIL, 2017).

A falta de capacitação das equipes de saúde na ESF é uma das dificuldades encontradas pelas as puérperas durante a amamentação, que pode refletir no aumento do desmame precoce. Portanto é de suma importância que os profissionais de saúde busquem se atualizarem nas atribuições voltadas para o AM, para que assim eles consigam transmitir as práticas e orientações corretas para as gestantes que buscam por atendimento na ESF (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Para que haja uma mudança nesse cenário o profissional enfermeiro na ESF precisam desenvolver ações educativas com as gestantes durante o pré-natal. Sabe-se que o enfermeiro tem um papel muito importante na ESF, por isso ele precisa

conhecer essa mulher em todos os aspectos. Conhecer suas práticas, crenças, vivências sociais e familiar para que assim tenha a possibilidade de desenvolver educação em saúde que reflita numa amamentação adequada e duradoura (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Além de habilidades e conhecimentos, o enfermeiro da ESF necessita desenvolver uma comunicação eficiente. Isso significa que o diálogo com as gestantes de qualquer escolaridade possa, de fato, entender e tirar possíveis dúvidas sobre o período gravídico puerperal. Para que isso aconteça, o profissional de enfermagem deve manter vínculo com a população que busca por atendimento na ESF, para que ao chegar o momento do parto e pós-parto, tanto ela quanto a família estejam o mais instruída possível para o cuidado com o RN e também no AM (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Portanto, promover ações educativas requer conhecimento, tempo e vontade por parte dos profissionais de saúde da ESF. Essas ações não são desenvolvidas em uma única consulta, é necessário implantação de educação continuada e permanente voltadas para o AM. Dentre as ações desenvolvidas pela as equipes de saúde, tem destaque os cursos de gestantes que incluem temas relacionados ao cuidado com o RN e a amamentação. As rodas de conversas entre os profissionais e gestantes também é outro meio de instrução durante o pré-natal. Nesse momento as gestantes têm a oportunidade de expor suas experiências e expectativas que contribuem no conhecimento sobre a amamentação e, conseqüentemente, adesão de mais mulheres ao AM (CAVALCANTE; SOUSA, 2021).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a experiência de discente acerca de ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família e os efeitos positivos na adesão à prática da amamentação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar conhecimento como são desenvolvidas as ações de incentivo ao aleitamento materno pelo profissional enfermeiro;
- Listar ações exitosas de incentivo ao aleitamento materno realizadas na UBS;
- Destacar como o apoio familiar é enaltecido para que a influência seja positiva à amamentação;
- Comparar os períodos antes e após o desenvolvimento de ações incentivadoras ao aleitamento materno realizadas na unidade;
- Relatar a prática de aleitamento materno observada na unidade.

3. ASPECTOS METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência.

O estudo foi realizado no âmbito de uma unidade de saúde, em Senador Canedo a qual possui inseridas duas equipes da Estratégia Saúde da Família, com um total de trinta servidores.

O município de Senador Canedo conta com 23 unidades básicas, dentro dessas unidades são inseridas 38 equipes, elas possuem de uma a três equipes, depende do quantitativo populacional e dimensão do local, mas na sua grande maioria conta com duas equipes. Dessa forma, cada equipe é dividida em micro regiões com o quantitativo de no máximo 750 pessoas por ACS. É importante ressaltar que o número de famílias não é levado em consideração e sim o de pessoas.

A micro área onde atuo como ACS possui 234 famílias e 686 pessoas. As mulheres, na sua grande maioria, são casadas ou vive em união estável com o companheiro, algumas residem com os pais. Sempre que elas chegam das maternidades no pós parto, são cuidadas pelas mães ou sogras.

A unidade observada conta com duas (2) equipes, sendo trinta (30) servidores ao todo, incluindo médicos, dentistas, auxiliar de saúde bucal, enfermeiros, técnicos de enfermagem, recepcionistas, ACS e auxiliares de serviços gerais.

Os dados foram reunidos a partir de registros em diário da minha experiência pessoal como Agente Comunitário de Saúde há oito anos, com destaque em atendimento à população e na participação de atividades de educação em saúde. Os apontamentos foram classificados por assunto sobre as práticas adotadas por profissional enfermeira voltadas para gestantes e puérpera acerca do aleitamento materno. No sentido de manter o anonimato da profissional sobre a qual trata o presente relato, a mesma foi renomeada como Vera.

Feita análise descritiva do material obtido.

Em razão do tipo de estudo, a presente proposta não foi encaminhada a nenhum Comitê de Ética em Pesquisa.

4. RESULTADOS

Antes da entrada da enfermeira Vera na unidade, as mulheres contavam apenas com o curso de gestante oferecido pelo Centro de Referência de Assistência Social, (CRAS) na região central da cidade, as mulheres que participava de todos os encontros ao final recebiam um kit com itens do enxoval. As pacientes da micro área observada relatava dificuldades para participar devido à distância e a falta de transporte até o local. Sendo assim existia uma baixa adesão dessas usuárias ao curso oferecido. Na unidade não existia nenhuma atividade para essas gestantes durante a gestação, a mulher ao descobrir a gravidez fazia a primeira consulta com a enfermeira e as demais com o médico até o final da gestação.

Durante as visitas aos domicílios, observava muitas dificuldades das mães na amamentação. A maior recorrência eram as fissuras nos mamilos causados pela pega incorreta, relatavam falta de orientação no processo de amamentação, receio e medo de amamentar seus bebês, além dos mitos inseridos pela sociedade como por exemplo, que o bebê precisa tomar água, pois o leite não mata a sede da criança. Outra verificação que exemplifica a existência de tabus, era o oferecimento de um chazinho para complementar a amamentação, que as avós argumentavam que a criança chorava muito porque estava com fome. Dessa forma, muitas delas, por falta de conhecimento, complementava a amamentação muito cedo com chás, água e logo a criança fazia a transição do aleitamento exclusivo para o misto antes do tempo correto.

Antes da pandemia da COVID-19, o número de consultas durante o pré-natal acontecia como preconiza o (MS), a gestante passava pela consulta médica e em seguida pelo odontólogo. No primeiro semestre de 2020 esse percentual caiu, porque as consultas de pré-natal foram transferidas por alguns meses pois a unidade ficou sendo ponto de referência para atendimento de pacientes com suspeita de COVID-19, e as gestantes passaram a serem atendidas em uma unidade mais próxima da região, e mesmo com a volta dos atendimentos muitas mulheres tinham receio de retornar as unidades por medo de contaminar-se.

Mas, com o empenho da equipe e com os ACS fazendo a busca ativa dessas mulheres, pouco a pouco foram retornando aos atendimentos e iniciamos o ano de 2021 com as consultas de gestantes funcionando normalmente como preconiza o MS.

Em fevereiro de 2021 chegou a enfermeira Vera para integrar a equipe. A mesma possui 33 anos de idade formada há dois anos pela faculdade Estácio de Sá, faz pós graduação em gestão, e já atuou em bancos de leite como técnica em enfermagem, foi percebido que apresentava uma visão muito ampla sobre amamentação, mesmo sendo só a primeira consulta da gestante realizada por ela, comecei notar diferença na unidade como orientações, e reuniões semanalmente ou a cada quinze dias para expor as demandas da unidade e estabelecer o vínculo entre a equipe que com o passar do tempo melhorou de forma significativa entres os servidores da unidade. No momento sempre citava a importância de estarmos observando como essas mulheres e familiares estavam se comportando em relação a amamentação desse bebê, e enfatizava todos os dias aos ACS divulgar para a comunidade que ela estava ali a disposição para ajudar mães que pudesse está passando por alguma dificuldade com a amamentação, logo começou surgir mulheres a procura desse trabalho e assim iniciou-se o trabalho com as gestantes.

Depois de alguns meses de divulgação e acontecimento do trabalho as mulheres passaram a buscar pelo o atendimento espontaneamente, as vezes fora do horário estabelecido pela enfermeira, mesmo assim ela procurava atender da melhor forma possível. O horário das consultorias aconteciam no período da tarde, mas caso surgisse em outra momento, a paciente não saia sem o atendimento. Ao atender as pacientes buscava falar de maneira clara, de acordo com o atendimento de cada uma com intuito de atingir todos os níveis de escolaridades.

As consultorias aconteciam com acolhimento, orientações, cuidados, capacitações e acompanhamento na unidade e pelo aplicativo *whatsapp* individualmente para as gestantes sobre a forma correta de amamentar, houve resultado nítido pois ouvi relatos de mães que achavam que não dariam conta de amamentar e com as práticas desenvolvidas individualmente com cada uma que procurava o serviço, as inseguranças passaram a serem sanadas e hoje amamentam seus filhos com segurança e conforto.

Durante as consultorias ela sempre encorajava a mulher a importância do companheiro e familiares estarem participando, para que assim ela pudesse desmitificar os mitos e tabus inseridos no seio familiar, em alguns casos não era possível devido o companheiro estar no trabalho, mesmo assim ela procurava atendê-los via *whatsapp*. Na oportunidade ela sempre atentava para a pega correta do bebê há mama para evitar as fissuras, e aquelas que já estavam com esse problema, ela

desenvolvia um círculo com gazes para a mulher estar usando na aureola e assim o mamilo não ir diretamente de encontro com o sutiã, orientava a mulher sempre que terminasse de amamentar hidratar o mamilo com o próprio leite.

Outra preocupação, era com as vacinas durante o pré-natal e o quantitativo de consultas. Sempre que algumas delas faltavam ao pré-natal imediatamente ela ligava para saber o motivo da falta caso não conseguisse entrar em contato o ACS era motivado a fazerem a busca ativa dessa mulher, e ao sair da consulta médica a mulher já era orientada a passar na sala de vacina, caso tivesse alguma em atraso ou na data de tomar.

Devido a pandemia da COVID-19, não foi possível reunir essas mulheres mais vezes para roda de conversa. Ainda assim, no dia 30 de agosto de 2021, quando é comemorado o mês do incentivo ao aleitamento materno, ela mobilizou outras enfermeiras e realizaram uma roda de conversa sobre aleitamento materno. Naquele momento gestantes, puérperas e mulheres em geral tiveram a oportunidade de participar e expor suas dúvidas e anseios para que fossem sanados. Para a atividade, os materiais utilizados pela a profissional foram adquiridos com recursos próprios, pois o município não fornece esse tipo de ferramenta. Durante a programação tivemos a presença da coordenadora geral do programa saúde da família da Secretaria Municipal de Saúde do município, que se mostrou apoio a iniciativa da enfermeira.

Referente as consultas de pré-natal, a norma do município é que somente a primeira consulta seja realizada por enfermeira. No entanto, a enfermeira Vera, teve essa preocupação e interesse em prosseguir com o acompanhamento das gestantes, com ações de incentivo ao aleitamento materno durante o pré-natal e pós parto, ao longo de todo ano de 2021. A medida que esse trabalho ia sendo desenvolvido, foi possível observar como a procura para atendimento com ela crescia mês a mês. As ações positivas desenvolvidas por Vera durante o pré-natal com o tema amamentação focado com gestantes e familiares levando em consideração os saberes de cada uma, contribui positivamente na prática da amamentação e conseqüentemente na redução da transição do aleitamento exclusivo antes do tempo recomendado pelo MS, e pode evitar o desmame precoce. No início de março de 2022, em decorrência do trabalho diferenciado que realizava, foi convidada para ser uma das coordenadoras de área da Atenção Básica da Secretária Municipal de Saúde do Município de Senador Canedo.

Pode-se atribuir que a ascensão profissional de Vera foi devido ao brilhante trabalho desenvolvido na unidade. O empenho no desenvolvimento das ações de

educação em saúde com as gestantes, puérpera e familiares era notório durante o tempo que esteve na unidade. Certamente, ao ocupar esse novo cargo terá a possibilidade de ampliar o projeto desenvolvido para as demais equipes, ou seja, levar esse trabalho para todas as unidades do município. Pode-se dizer que o exemplo do trabalho realizado vai influenciar as outras enfermeiras a terem esse olhar voltado a importância de trabalharem com esse público.

5. DISCUSSÃO

O início da amamentação é um período de adaptação na vida da mulher. Nesse momento, a atuação do profissional enfermeiro com intervenções efetiva é de suma importância, para juntos descobrir qual a melhor forma de superar esse momento de adaptação (SILVA; LEAL; PIMENTA *et al.*, 2020). A enfermeira do serviço que permitiu a reflexão, apesar de jovem, possui experiência em amamentação e um olhar holístico voltado as gestantes e puérperas, além de dedicação e interesse pelo tema. Durante sua atuação na unidade, mesmo com as dificuldades causada pela pandemia da covid-19, ela mostrou com ações educativas a importância de se trabalhar esse tema na ESF. Geralmente as regiões onde estão inseridas as ESF, a população em sua grande maioria é formada por famílias com o nível de escolaridade reduzida, mitos e tabus ainda estão arraigados no meio delas, portanto há uma necessidade maior de ensino com uma linguagem que venha atender o público assistido.

A atuação do CRAS no município em que a unidade está inserida, não difere dos demais. Trata-se de unidade pública responsável pela organização e oferta de serviços sociais para famílias que residem em áreas de vulnerabilidade e risco social nos municípios. Os serviços oferecidos são acolhimento, fortalecimento de vínculo, proteção, atendimento integral à família, doação de leite para crianças, dentre outros (COSTA; COLTRE, 2015). O curso oferecido pelo CRAS não retira a responsabilidade dos profissionais enfermeiros lotados nas unidades da ESF, em especial de estarem trabalhando com essas gestantes, realidade verificada inicialmente no campo de observação.

O CRAS, com intuito de acolher as gestantes mais vulneráveis ou baixa renda tem como atuação rotineira oferecer o curso para esta clientela. Por esta ocasião, além da aquisição de conhecimentos relativos ao período vivido, recebem itens do enxoval do bebê. A estratégia estimula as participantes a aderirem ao curso e permanecer durante todos os encontros (ANZONE; CREMASCO, 2019).

Contudo as exigências impostas podem levar a redução na adesão ao curso. Por exemplo, para que essas mulheres participem dos cursos oferecidos são estabelecidos critérios, como idade gestacional (IG) mínima de vinte e sete (27) semanas, o que reduz a possibilidade de participação de muitas gestantes. No sentido de oportunizar à todas as gestantes essa participação, o CRAS de Londrina, no Paraná, em 2019, adotou um novo modelo de trabalho, qual seja, deixou como

exigência única a condição gestacional. Outra mudança foi a realização de oficinas com início e término no mesmo dia, ou seja, num único encontro (ANZONE; CREMASCO 2019).

Quanto aos resultados expressos nos indicadores obstétricos da equipe na qual estou inserida, estes passam a ser obtidos positivamente a partir da chegada da enfermeira com visão mais ampliada acerca de suas atividades. A iniciativa realizada na unidade pela profissional aumentou os trabalhos desenvolvidos com as gestantes usuárias do serviço, especificamente na equipe em referência, durante sua estadia na unidade. Os avanços que foram presenciados na unidade, especificamente voltados à amamentação se devem a atuação de uma enfermeira engajada na melhoria dessa causa. O fato de ter trabalhado em BLH proporcionou-a realizar inúmeras capacitações intra e extra hospitalares, estes essenciais para proporcionar-lhe habilidade para desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde materna relacionada as mamas e a amamentação propriamente dita (PEREIRA *et al.*, 2017).

Profissionais inseridos em equipes de BLH, tem um olhar holísticos voltados para as mães e RN que estão passando por alguma dificuldade durante a amamentação. Esse olhar identifica as possíveis necessidades para que se desenvolva os diagnósticos dos problemas enfrentados no momento. Nesse sentido, promover as capacitações e atividades educativas, de modo a atender essa mulher na sua necessidade específica (ERTHAL; BEZERRA; VALCARENGI *et al.*, 2021).

Na Atenção Primária, principalmente no âmbito da ESF, as gestantes precisam de atendimento multiprofissional para que o princípio da integralidade possa realmente ser desenvolvido. Dentre as ações previstas pelo MS (BRASIL, 2013) a atenção ao pré-natal de risco habitual deve ser conduzido também por profissional enfermeiro. No período gravídico, além do atendimento voltado aos aspectos clínicos, ações de educação em saúde, com enfoque de diversos temas incluindo amamentação, devem ser trabalhados junto as gestantes. No que diz respeito a unidade observada, as ações desenvolvidas pela profissional, foi um diferencial positivo, visto que durante a sua atuação, sua experiência e dedicação fez com que desenvolvesse diversos temas com ênfase a amamentação para gestantes, puérperas e familiares que trouxe resultados positivos.

Diante do trabalho desenvolvido na unidade, fica evidente que o tema amamentação é um desafio para muitos profissionais de saúde. Tal assertiva decorre

do fato de que muitos se inserem em atividades para as quais não foram devidamente preparados. Atuar junto a gestantes e suas famílias, em especial aquelas que vivem em condições sociodemográficas restritas, exige dos profissionais uma abordagem compreensiva, escuta ativa, comunicação com linguagem na medida da compreensão dos interlocutores, assim como adequações nas ações programadas sempre que necessário (SIMAS; PENHA; SOARES *et al.*, 2021). O trabalho desenvolvido na unidade teve resultados semelhantes quanto ao trabalho desenvolvido pela enfermeira do serviço, se considerada a pesquisa desenvolvida no Estado do Rio de Janeiro, onde foi possível observar que os profissionais de enfermagem dispunham de melhores práticas em relação a outras categorias (SIMAS; PENHA; SOARES *et al.*, 2021). A falta de atividades voltadas as gestantes nos serviços de saúde são justificadas por alguns profissionais pela redução no número de servidores nas equipes, ausência ou lugar inadequado para desenvolvê-las.

Dentre as alternativas existentes como estratégias para levar orientação esclarecimentos à população, uma opção é o desenvolvimento de as ações de educação em saúde. Estas podem variar Outro argumento bastante encontrado é a disponibilização insuficiente de matérias de apoio, falta de qualificação e motivação de alguns servidores da equipe. Em relação a falta de materiais e espaço físico inadequado na unidade em que trabalho, não impossibilitou a profissional de desenvolver as atividades com as gestantes e puérperas. Em meio as mesmas condições, com destaque para a escassez de materiais, a enfermeira desenvolveu ótimo trabalho, o que permite afirmar que dedicação e habilidade para atuar é o diferencial para alcançar bons resultados em relação a amamentação (LIMA; MAIA; ROCHA *et al.* 2014). Rodas de conversa, oficinas, consultorias cursos com aulas teórico/prática e dinâmicas em grupos (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011). Qualquer que seja a estratégia adotada, independente dos recursos materiais, precisam de planejamento, criatividade, vontade, ética e acima de tudo habilidades, para que sejam alcançados seus propósitos (LIMA; MAIA; ROCHA *et al.*, 2014). No caso em questão, habilidades e conhecimentos relativos à amamentação apreendidos pelas envolvidas.

As primeiras semanas após o nascimento são consideradas difíceis com relação a amamentação. Nesse momento, as mães, influenciadas por integrantes da família e comunidade, muitas vezes, tendem a desenvolver conceitos e práticas errôneas, ultrapassadas que mais atrapalham que ajudam o processo de

amamentação. A figura da avó materna com seus mitos e tabus dizem que o leite fraco, insuficiente para criança, ou até mesmo que o leite da mãe secou, e que o bebê não ganhou peso, associando o peso apresentado e o estado de saúde no momento, todas essas ideias apresentadas são mitos inseridos na sociedade mais antiga que influenciam as mães ao erro (PEREIRA; SAMPAIO, 2019). Estes mesmos problemas foram evidenciados na unidade em questão, que teve redução positivas nas interferências negativas com as atividades de educação em saúde realizadas pela enfermeira

Mesmo as mães sabendo dos benefícios da amamentação, a sua desvalorização não ocorre apenas por elas, mas por muitos serviços de saúde/profissionais que não buscam por atualizações para prestarem uma assistência adequada (PEREIRA; SAMPAIO, 2019). Durante o tempo trabalhado na unidade, a profissional desenvolveu ações que tanto as gestantes, companheiro e familiares como os demais profissionais da equipe, adquiriram conhecimentos e habilidades em relação à AM. A falta de orientação pode acarretar no desmame precoce, cujos malefícios podem ser ocorrer ao longo da vida da criança, dos quais podemos citar a obesidade, diabetes, hipertensão e colesterol alto (SOUSA *et al.*, 2021).

Diante do desmame precoce a mãe pode vir a sentir inúmeros sentimentos negativos como por exemplo, indiferença, culpa, dever cumprido, alívio, sacrifício, esses dentre outros. Mulheres mais jovens, com nível de escolaridade e socioeconômico inferior, e solteiras tendem a desmamar seus filhos antes do tempo recomendado pelo MS, quando residem com marido, companheiro ou possuem um namorado noivo, quando há conhecimento e apoio reflete positivamente. A sobrecarga das tarefas domésticas, o choro da criança e a livre demanda para amamentar pode levar ao desmame precoce (PEREIRA; SAMPAIO, 2019). Para essas dificuldades, a enfermeira da unidade realizava as consultorias, com as gestantes/puérperas e familiares, trabalhava os saberes sobre amamentação e a importância do apoio da família e companheiro, quando presente.

As consultorias realizadas pelo o aplicativo *whatsapp* foi um meio inovador encontrado pela profissional da unidade para aproximar tanto a gestante como a família do serviço de saúde, nesse momento o índice de contaminação estava acentuado. Dessa forma algumas mediadas foram impostas nas Unidade Básica de Saúde (UBS) em relação a consulta de pré-natal, das quais podemos citar a restrição do acompanhante durante os atendimentos, transferência dos atendimentos das

unidades de origens, para reduzir o índice de contaminação, retornando assim que houve uma flexibilização por partes das autoridades governamentais (REIS; SAMEA; MOREIRA, 2021). Essas mesmas medidas foram tomadas na unidade onde a experiência foi presenciada, a diferença foi que a profissional usou das plataformas digitais para aproximar as gestantes e seus familiares do serviço de saúde.

Cada vez mais cresce a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nos serviços de saúde para realizarem ações de promoção da saúde, prevenção e agravos de doenças, os Objetivos Virtuais de Aprendizagem (OVA), é definido como qualquer meio digital (SANTIAGO; ANDRADE; MENDES, 2019). Na unidade de saúde que se refere esse relato ainda não havia utilização das plataforma digitais para realização de ações de educação em saúde. Portanto essa estratégia foi uma grande aliada no trabalho desenvolvido pela profissional na ESF relatada, como a pandemia da COVID-19 estava acentuada ela utilizava o aplicativo *whatsApp* para realizar as consultorias com as gestantes, obtendo uma resposta positiva de adesão das participantes, outra utilização dessa ferramenta era o trabalho de busca ativa das gestantes faltosas na consulta de pré-natal durante a pandemia da covid-19, quando não se conseguia o contato virtual o ACS fazia esse trabalho presencialmente.

Para que esse trabalho acontecesse de forma positiva a profissional presava as reuniões entre os servidores das equipes. As reuniões entre as equipes na ESF é de suma importância para organização do trabalho e tomada de decisões, nesse momento os servidores expõe suas opiniões sobre o trabalho oferecido para comunidade. É comum surgir alguns comentários negativos por partes de alguns profissionais, como por exemplo achar cansativo e que perde-se muito tempo realizando as reuniões (GRANDO; AGNOL 2010). O diferencial da profissional era que mesmo com o alguns profissionais acharem que as reuniões eram perda de tempo, a mesma não deixou de realiza-las, pois acreditava que era um momento ímpar na vida da equipe para expor suas insatisfações, discuti-las indo em busca de soluções, para deixar o profissional confortável, de forma que refletisse no atendimento prestado à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica evidente que as ações desenvolvidas na unidade pela profissional tiveram resultados positivos em relação ao AM. Usuárias que antes passavam por inúmeras dificuldades com relação a pega incorreta, fissuras nos mamilos, ingurgitamento mamário dentre outros, conseguiram êxito com as práticas desenvolvidas. As consultorias individuais, realizadas presencialmente ou via *whatsApp* e rodas de conversas foram o diferencial na unidade. A participação das gestantes e puérperas nas atividades oferecidas fez com que houvesse esclarecimento sobre as práticas exercidas desmitificando os mitos e tabus inseridos no meio delas.

Após as ações educativas foi possível observar as mudanças que surgiram na amamentação. Mulheres que antes achavam que não conseguiriam amamentar seus filhos pôde amamentar tranquilamente. Os mitos e tabus inseridos na comunidade assistida pela unidade obteve redução com o trabalho envolvendo a população, os familiares adquiriram conhecimentos e houve aumento no vínculo entre as usuárias e a equipe, o que reflete diretamente na pratica da amamentação.

Portanto, as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo o profissional enfermeiros na ESF em prol do AM, trazem inúmeros benefícios na vida da mulher e seio familiar durante o período da amamentação, com reflexos positivos ao longo da vida da criança. Espera-se com esse trabalho seja incentivo para os profissionais enfermeiros no desenvolvimento de atividades de educação em saúde nas ESF que englobem gestantes, puérperas e familiares, para que cada vez mais haja redução das práticas errôneas durante a amamentação, que muitas vezes reflete no aumento do desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ANZONE C., CREMASCO E.C.T, **III Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos: Grupo de Gestantes: Relato de Experiência de Oficinas com famílias no âmbito do PAIF com usuárias do CRAS Leste em Londrina- PR, de 02 a 05 de julho 2019.** Disponível em:

<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-227564-35309-2019-03-15-grupo-de-gestantes---uma-experi%C3%Aancia-local--convertido.pdf> Acesso em: 02.set.2021

BRASIL. Caderno de Atenção Básica Saúde da Criança Aleitamento Materno e alimentação Complementar 2 edição. Brasília- DF, 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca_b23.pdf Acesso em 13.set.2021

BRASIL. Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284-normaatualizada-pl.pdf> Acesso em: 17.set.2021

BRASIL. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11770-9-setembro-2008-580284-normaatualizada-pl.pdf> Acesso em: 12.set.2021

BRASIL. Lei nº 13.435, de 12 de abril de 2017. Disponível em:

<https://sp.unifesp.br/epm/pediatria/noticias/agosto-dourado-mes-do-aleitamento-materno> Acesso em: 22.set.2021

BRASIL. Bases para discussão da Política de Promoção Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno **Secretária de atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégias** Brasília-DF, 2017. Disponível em:

https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/07/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf Acesso em: 02.out.2021

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Orientações Implementação, **Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégias.** Brasília-DF, 2018. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf> Acesso em: 05.out.2021

CAVALCANTE, L.M.B; SOUSA, N.A; Educação em saúde na Atenção Primária no ciclo gravídico puerperal: Uma revisão integrativa **Revista Society and Development** v.10 n. 5, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/7bKW7J9QxhcQzPFF9ntTfBq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16.out.2021

CECATTI, J.G. *et al.*, Introdução da Lactação e Amenorreia como Método Contraceptivo (LAM) em um programa de planejamento familiar pós-parto: repercussões sobre a saúde das crianças. **Revista Brasileira de Materno Infantil**, v. 4, n. 2, 2004 159-169 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZGQ4PMGJsLQCrdWttGz9y3G/?lang=pt> Acesso em: 14.out.2021

DUARTE S.J.H, BORGES A.P, ARRUDA G.L Ações de Enfermagem na Educação em Saúde no Pré-Natal: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. R. **Enferm. Cent. O. Min.** abril/jun; 2011 277-282p. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13> Acesso em: 15.abr.2022

ERTHAL, B., BEZERRA, V..B.F, VALCARENGI, R.V *et al.*, Atuação do Enfermeiro no Banco de Leite Humano. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, V10. N 01, 2021. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/6957/47967620> Acesso em: 20.abr.2022

GRANDO M.K; AGNOL C. M; Desafios do Processo Grupal em Reuniões de Equipe, da Estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna Nery**. V. 14 n.3, jul-set, 2010 504-510p Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VrSdJVcbbDhVbpxXhQfYmmr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 09. mai.2022

LIMA, JANAINA C. et al. Gestaçao Vida: oficina para educacional para gestantes com abordagem multiprofissional em uma Unidade Básica de saúde de Manaus. Extensão em Foco Curitiba: **Editora da UFPR**, n. 10, jul/dez 2014, p.86-101. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287694143_GESTACAO_VIDA_OFICINA_EDUCACIONAL_PARA_GESTANTES_COM_ABORDAGEM_MULTIPROFISSIONAL_EM_UMA_UNIDADE_BASICA_DE_SAUDE_DA_CIDADE_DE_MANAUS Acesso em: 05.set.2021

MARQUES, E.S, COTTA R.M, PRIORE R. M; Mitos e Crenças Sobre o Aleitamento Materno. **Universidade Federal de Viçosa. Ciência e Saúde Coletiva**. 16 (5), 2011 2461-2468p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Trz3GfpjZvBfGT3BfFygs4v/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04.nov.2021

MARINHO, M.S, ANDRADE E.N, ABRÃO A.C.F.V A Atuação do (A) Enfermeiro (A) Na Promoção, Incentivo e Apoio Ao Aleitamento Materno **Reserch Enfermagem Contemporânea** 2015 jul./dez. v 4 n.2 189-198p. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598> Acesso em: 18.out.2021

RAMOS C.V; ALMEIDA J.A.G; PEREIRA L.M.R *et al.*, A Iniciativa Hospital Amigo da Criança sob ótica dos autores sociais que vivenciam em Teresina, Piauí. **Rev. Nutri. Campinas**, v. 23 n.6 nov/dez., 2010 1019-1030p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/GKNph9dwSCkZM6WqkSJ3pZK/abstract/?lang=pt> Acesso em: 13.nov.2021

REIS R.R.R; SAMEA B.L.H; MOREIRA D.H, A experiência de atendimento de Pré-Natal em tempos de pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Debelopment**, Curitiba v.7 n. 12. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/41732> Acesso em: 09. Mai.2022.

MELO C.T, PADRÃO M.B, Relato de experiência das enfermeiras do Banco de Leite Humano da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, voltado às práticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Arq Med Fac Cien Med Santa**

Casa São Paulo 2020. 65: e 24. Disponível em: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2020.65.024> Acesso em: 08.abr.2022

PEREIRA M.C, SAMPAIO A.R, Praticas vivenciadas por Enfermeiros em Bancos de Leite Humano: Uma Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** V.II, n. 4, jan/jun 2019. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/311> Acesso em: 09.abr.2022

PEREIRA J.A.C; ALVES V.H; MARCHIORI G.R.S, et al., Atuação do Enfermeiro nos Bancos de Leite Humano. **Rev. Enferm UFPE on line**, Recife jul. 2017 2691-6p. Disponível em: <https://periocos.ufpe.br/revistas/revistasenfermagem/article/download/23441/19> Acesso em: 10.abr.2022

SANTOS, F.S, SOUZA R.C, CANDIDO P.G.G, et.al., Autoeficácia do Aleitamento Materno em Puérperas de uma Maternidade Pública do Nordeste Brasileiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro** 2020; 10:e3910. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3910> Acesso em: 25.set.2021

SANTOS, V.M, SERVER B.D Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção, e apoio ao aleitamento materno. **Revista Bras. Saúde Materno Infantil**; Recife, v. 11 n. 3 jul./set., 2011 213- 216p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hKCBzD4tN5rf853SYTXYHmd/?lang=pt> Acesso em: 29.10.2021

SOUSA, F.L.L, ALVES R.S.S, LEITE R.C; et.al., Benefícios do Aleitamento Materno para a Mulher e o recém-nascido. **Reserch, Society and Development** V 10, n 2 2021 2525-3409p. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11208/11055/162975> Acesso em: 29.ago.2021

SANTIAGO, R.F, ANDRADE, E.M.L.R, MENDES, I.A.C et al., Avaliação de Objetivo Virtual de aprendizagem sobre Pré-Natal para adolescente grávidas na atenção básica Acta Paul Enferm.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mGmKFzfStkBK4VqRKzDGTjs/?lang=pt> Acesso em: 07. Maio.2022

SILVA L.S, LEAL N.P.R, PIMENTA C.J.L, et al., Contribuição do Enfermeiro na Atenção Básica. **Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto** V12, 2020 774-778p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt> Acesso em: 29.abr.2022

SILVA et al., Promoção do aleitamento materno: políticas públicas e atuação do enfermeiro. **Cadernos UniFOA** Volta Redonda, n° 35, dez. 2017 135-140p. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/483> Acesso em: 17.out.2021

SIMAS W.L A, PENHA J.S, SOARES L.B.C, et al., Insegurança Materna na amamentação em Lactantes atendidas em um banco de leite humano **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 21 (1): jan-mar., 2021, 261-269p. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFjfbNFSyN/?lang=pt>Acesso em: 16.04.2022

TAVEIRO, E.A.N, VIANNA E.Y. E.S, PANDOLFI M.M; Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital Maternidade do Município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. V 24 N 1 2020 71-82p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087534> Acesso em: 15.09.2021